

# Serviço funerário não vai faltar em Salvador

Com a pandemia, houve um aumento em 16% no número de óbitos ano passado na Bahia

CLEUSA DUARTE  
REPÓRTER

De acordo com a Associação Brasileira de Empresas e Diretores do Setor Funerário (Abredif), na Bahia no ano passado, houve um aumento de 16% no número de óbitos, mas isso não refletiu em ganhos maiores para o setor, porque devido a recessão econômica e também aos protocolos da Covid - 19, as cerimônias estão ocorrendo de forma rápida e simples. Em Salvador, os proprietários de funerárias também alegam que pouco sentiram no que diz respeito a vendas.

"Na Bahia, ano passado houve um aumento de

16% no número de óbitos. Se considerarmos que sem o evento covid-19, teríamos, naturalmente, um aumento de 2%, o aumento real em decorrência da covid-19 foi de 14%", explica Lourival Panhozzi, presidente da Abredif.

Panhozzi ainda complementa, "óbitos por outros motivos deixaram de ocorrer, como acidentes de trânsito e avião. Então para o setor, não houve crescimento na mesma proporção em relação à questão financeira. Além disso, devido ao desemprego e recessão e aos protocolos covid os enterros estão mais simples. Ninguém está investindo em coroas grandes. Tudo ocorre rapidamente. Aqui também trabalhamos diferente dos outros países que



Fotos: Romildo de Jesus

**SEPULTAMENTOS** Média histórica era de 12 por dia em Salvador. Com a pandemia, são 17. Em junho de 2020, no auge da pandemia foram 313 enterros

fecham determinado horário, nós sempre atendemos 24 horas, o fluxo não congestionamos".

Panhozzi também argu-

menta, "as pessoas não morrem todas no mesmo lugar, são em cidades diferentes, regiões diferentes e horários alternados. Esta-

mos dando conta do serviço e vamos dar não vai faltar urna, nem serviço".

Em Salvador, o proprietário da funerária Campo

Santo Fernandez, Raimundo Fernandez, diz que é a única a trabalhar com a prefeitura, "mês passado, fevereiro fizemos o procedimento para 54 pessoas que faleceram. Por covid, foram 24. Nesses primeiros dias de março atendemos quatro mortos".

O valor da funerária para as urnas é de R\$600,00 a R\$700,00, mas Fernandez destaca, "em termos financeiros não representa muito. Trabalhamos com preços baixos e durante a pandemia as cerimônias são extremamente simples. O corpo vem lacrado e o trabalho é o traslado e colocação da urna na cova".

Na funerária Fonte Nova, o agente funerário confirma, "neste mês de março nós atendemos quatro casos de morte por covid. Trabalhamos mais com o Santa Isabel. Mês passado, foram 14 casos. O serviço varia aqui entre R\$1.500 até R\$9.000. Mas, os pedidos têm sido de cerimônias e urnas simples".

## Vagas em cemitérios públicos da cidade estão sendo ampliadas

A Secretaria Municipal de Ordem Pública de Salvador (Semop) administra 10 cemitérios em Salvador e nas ilhas: na parte continental: Brotas, Itapuã, Pirajá, Plataforma, Periperi e Paripe. Nas ilhas: Bom Jesus dos Passos, Ilha de Maré, Paramana e Ponta de Nossa Senhora.

A situação das vagas esta semana é a seguinte: 300 Vagas em covas rasas por (vagas geradas por conta de exumações realizadas), 750 gavetas para utilização imediata e 1.125 novas gavetas para utilização no segundo semestre, já li-

citadas e com previsão de entrega de 90 dias, a contar após o início da obra.

De acordo com a Assessoria de Comunicação da Semop, a média histórica de sepultamentos anterior a pandemia era em torno de 12 por dia e a média atual durante a pandemia é de 17 sepultamentos por dia. Em junho de 2020, no auge da pandemia foram 313 sepultamentos, em fevereiro de 2021 foram 108. No dia 1º de março de 2021 foram 12 agendamentos de sepultamentos pela doença.

Além desses espaços públicos, a Semop mantém

um contrato firmado com o cemitério Jardim da Saudade oferecendo a população soteropolitana, duas cremações diárias não cumulativas para cremação gratuita de corpos provenientes de mortes naturais.

A população soteropolitana pode agendar sepultamentos, através da Central de Agendamento, pelos telefones: (71) 3322-1037/3266-2194/3202-5429 e 3202-5472. O serviço funciona diariamente das 08h da manhã às 16h30 e os documentos necessários para a realização dos sepultamentos e cremações são: RG,

CPF, comprovante de residência do falecido e do familiar responsável, além de certidão de óbito e guia de sepultamento ou cremação, fornecidas pelos cartórios de registro civil.

As taxas para sepultamento e cremação são: cova rasa adulto R\$36, cova rasa criança: R\$18, gaveta: R\$122 sendo que a Cremação é Gratuita.

A Semop informa também que novas 1.125 novas vagas de gavetas vão para licitação no próximo dia 15 de março, para o cemitério de Plataforma. Após o vencedor assinar o contrato será

viabilizada o início da construção. Após o início da obra estipula-se um prazo de 90 dias para entrega.

Conforme nota enviada à Tribuna da Bahia a Semop informa "o prefeito Bruno Reis logo no início da sua gestão, se preocupou com um possível aumento de sepultamentos na cidade e solicitou junto a Semop, na gestão da secretária Marise Chastinet um projeto preventivo para essa situação para evitar o colapso na área. Os cemitérios municipais estão preparados para qualquer eventualidade neste momento".

A Secretaria de Saúde

da Bahia (Sesab) informou em nota que, "os sepultamentos em cemitérios públicos são de responsabilidade dos municípios. A Sesab está com contrato de locação de quatro contêineres refrigerados. Eles estão no hospital de campanha na Fonte Nova, no Couto Maia, no Ernesto Simões e no Espinho. A Arena Fonte Nova, como é uma estrutura adaptada para funcionar como unidade hospitalar, não tem necrotério, por isso a necessidade. Mas os contêineres são apenas para atender a demanda, caso necessário. Não funcionam como urnas".

## Salvador tem a quarta cesta básica mais barata do Brasil

No entanto, consumidores reclamam da alta dos produtos nos supermercados

ANILSON SALOMÃO  
REPÓRTER

Entre janeiro e fevereiro de 2021, o custo médio da cesta básica de alimentos diminuiu em 12 cidades e aumentou em outras cinco, de acordo com Pesquisa Nacional de Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo Dieese (Departamento Interministerial de Estatística e Estudos Socioeconômicos), em 17 capitais.

Salvador registrou a quarta cesta mais barata do Brasil, com o valor de R\$ 479,19. As maiores reduções foram registradas em Campo Grande (-4,67%), Brasília (-3,72%), Belo Horizonte (-3,16%), Vitória (-2,46%) e Goiânia (-2,45%). A capital que ocorreu a maior alta foi João Pessoa (2,69%).

A cesta mais cara do país foi registrada em Florianópolis (R\$ 639,81), seguida de São Paulo (R\$ 639,47), Porto Alegre (R\$ 632,67), Rio de Janeiro (R\$

629,82) e Vitória (R\$ 609,27).

Na avaliação mensal, os produtos que registraram as maiores reduções nos preços foram a batata (28,92%), a farinha (73,44%) e o arroz (5,27%). Já os itens que apresentaram elevação nos preços foram o açúcar (2,05%) e o óleo (1,04%). O leite e o feijão mantiveram estabilidade.

A reportagem da Tribuna da Bahia foi às ruas para saber se esta redução já reflete nos mercados, e se já é sentida pela população de Salvador.

A dona de casa Maria da Silva, 57, achou interessante a pesquisa, porém disse não ver isto refletir nos valores praticados pelos supermercados.

"Não tenho percebido a queda de valores. Pelo contrário, não tenho uma variação mensal nas minhas compras e, desde o início da pandemia, que sinto o bolso pesar. Posso estar errada, mas acredito que fornecedores e mercados estão se aproveitando da situação e aumentando os preços. Os valores

podem estar baixos na pesquisa, mas na hora de pagar, não", relatou Maria.

João Paulo, 44 anos, gerente de uma rede de supermercados da cidade, disse que ainda é difícil perceber esta queda em Salvador, "por conta da pandemia alguns produtos não mostram na prática este valor mais barato, mesmo com a pes-

quisa revelado isso. Creio que no decorrer do mês posamos transmitir isto para as pessoas", comentou João.

Devido à pandemia da covid-19, o Dieese suspendeu, em 18 de março de 2020, a realização presencial da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos e implementou uma to-

mada de preços especial a distância para verificar o custo da cesta. As 17 capitais pesquisadas mensalmente pelo Dieese, São Paulo foi a única que permaneceu fazendo a coleta presencial de preços, com a adoção de todos os protocolos de distanciamento e segurança indicados pelas autoridades sanitárias.



Foto: Romildo de Jesus

**PRODUTOS**

Açúcar, manteiga e farinha de mandioca foram os vilões da cesta mês passado

### SEGURANÇA

## Guarda Municipal registra 1.982 atendimentos à população este ano

As operações conjuntas de fiscalização contra a Covid-19, o auxílio ao transporte das vacinas pela capital, a dispersão das aglomerações, o resgate de animais silvestres e a salvaguarda do patrimônio público são algumas das ações que não seriam possíveis sem a atuação da Guarda Civil Municipal (GCM) de Salvador. Neste período de pandemia, os agentes da guarda têm trabalhado diariamente para promover a paz e segurança de soteropolitanos e turistas.

Apenas nestes dois primeiros meses de 2021,

o órgão prestou 1.982 atendimentos à população, entre os quais 640 foram por meio de operações conjuntas contra a Covid-19 com o apoio de órgãos municipais, estaduais e federais. Já as ocorrências, que incluem os encaminhamentos até a delegacia e as intervenções quando há lesões corporais, homicídios, roubo, furto e depreciação do patrimônio público, foram 95. O número é 40% menor que as 158 registradas no mesmo bimestre do ano passado. Além dos atendimentos já citados,

nesses dois meses a GCM também prestou orientação ao cidadão quanto ao uso de máscara e respeito do distanciamento social, inclusive nos parques da cidade quando estavam abertos ao público. As atividades envolveram, ainda, suporte em acidentes de trânsito, aos postos de vacinação contra o coronavírus da capital e à Secretaria Municipal de Promoção Social, Combate à Pobreza, Esporte e Lazer (Sempre), para a distribuição de quinzenas ao público mais vulnerável.

### Academias estão fechadas até o dia 13

Um novo decreto, que será publicado no Diário Oficial do Estado (DOE) deste sábado (6), prorroga a proibição do funcionamento de academias e estabelecimentos voltados à prática de atividades físicas até 13 de março. A medida vale para toda a Bahia.

Segue proibida também até 1º de abril, em todo o estado, a prática de quaisquer atividades esportivas coletivas amadoras. São permitidas apenas as práticas individuais, desde que não gerem aglomeração.

As medidas visam conter o avanço da disseminação do coronavírus na Bahia.

### SERVIÇOS

## Quinze municípios da região de Serrinha terão medidas mais duras

Deste sábado (6) até as 5h de quarta-feira (10), apenas os serviços essenciais devem funcionar em 15 municípios da região de Serrinha. A ampliação das medidas restritivas foi definida pelo Governo do Estado e prefeituras com o objetivo de frear a disseminação da covid-19 na região. O decreto com as restrições será publicado no Diário Oficial do Estado (DOE) deste sábado (6).

As medidas valem para os municípios de Araci, Barrocas, Biritinga, Conceição do Coité, Euclides da Cunha, Lacerdão, Monte Santo, Quijingue, Retiroândia,

Santaluz, São Domingos, Serrinha, Teofilândia, Tucano e Valente.

Será permitido nesses municípios somente o funcionamento de atividades relacionadas à saúde e ao enfrentamento da pandemia, bem como à comercialização de gêneros alimentícios e feiras livres. São considerados serviços públicos essenciais, cuja prestação não admite interrupção, as atividades relacionadas à segurança pública, saúde, proteção e defesa civil, fiscalização, arrecadação, limpeza pública, manutenção urbana, transporte público, energia, saneamento básico e comunicações.

### Números referentes a fevereiro de 2021 em Salvador

- **Valor da cesta:** R\$ 479,19
- **Varição mensal:** -1,99%
- **Varição no ano:** 0,02%
- **Varição em 12 meses:** 21,16%
- **Produtos com redução de preço médio em relação a janeiro:** tomate (-8,06%), óleo de soja (-5,29%), arroz agulhinha (-2,81%), leite integral (-2,00%), pão francês (-1,97%), café em pó (-1,54%), feijão cariquinho (-1,50%) e carne bovina de primeira (-1,42%).
- **Produtos com alta de preço médio em relação a janeiro:** açúcar cristal (3,91%), manteiga (1,78%), farinha de mandioca (1,28%) e banana (1,09%).
- **Jornada necessária para comprar a cesta básica:** 95 horas e 50 minutos.
- **Percentual do salário mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta:** 47,09%.